

rios da cidade. Começou por recuperar as calçadas de responsabilidade do Município, usando blocos intertravados, mas o ímpeto dessa reforma teve curta duração. Desde 2005, pouco foi feito. Dos 30 mil quilômetros de calçadas, apenas 474 foram reformados até agora. Há total falta de controle sobre o programa. Tanto que o balanço que deveria revelar precisamente o quanto dele foi cumprido no ano passado tem dados que variam entre 10 e 70 quilômetros.

Seja quanto for, é muito pouco diante da necessidade de reformar essa malha por onde são feitos quase 23 milhões de deslocamentos diários. São milhares de pessoas expostas aos riscos de acidentes provocados pelo estado lastimável dos passeios. Estudos do Instituto de Traumatologia da Universidade de São Paulo (USP) mostram que nove em cada mil paulistanos já se acidentaram em calçadas. São, na maioria, idosos que sofrem fraturas graves de quadril e ombro.

Em janeiro de 2008, o prefeito Gilberto Kassab sancionou lei de iniciativa da vereadora Mara Gabrielli, que estabeleceu o Programa Emergencial de Calçadas (PEC), considerado

Como a manutenção dos passeios é de responsabilidade dos proprietários dos imóveis, os custos da sua reforma devem ser incorporados, conforme a nova lei, ao IPTU ou cobrado como contribuição imediata – a chamada taxa de me-

### Mais deplorável do que o estado das calçadas é a omissão da Prefeitura em relação ao tema

lhoría. A lei também aumentou o valor da multa para os proprietários de imóveis que não mantêm o piso em boas condições, que passou de R\$ 200,00 para R\$ 1 mil por metro linear.

A capital paulista tem hoje uma legislação rigorosa sobre a manutenção das calçadas, mas a falta de fiscalização ameaça torná-la letra morta. Um fato basta para mostrar isso claramente: enquanto o estado de conservação das calçadas só piora na maior parte da cidade, o número de multas aplicadas pelos fiscais das 31 Subprefeituras a quem infringe as normas é cada vez menor.

Em 2007 foram 2.079 multas, no ano seguinte, 1.687 e em 2009, 1.052. Acrescente-se

faixa central, nenhum passeio pode ser instalado, destinando-se à livre circulação dos pedestres. A faixa de acesso aos imóveis, por sua vez, pode conter vegetação, mesas e cadeiras de bar e toldos.

Na maior parte das calçadas, porém, essas regras não têm sido observadas. Bancas de jornal, telefones públicos, floreiras e outros obstáculos, sem falar nos camelôs – ainda numerosos apesar do combate eficiente ao comércio ilegal nos últimos meses –, impedem o uso dos passeios, mesmo diante de muitos imóveis públicos. Os pedestres se veem obrigados a transitar entre os automóveis, pelas ruas, correndo sérios riscos em muitos corredores. No ano passado, 18 crianças morreram atropeladas nas ruas da capital.

Por falta de fiscalização, as calçadas são usadas como área de estacionamento de motos e depósito de entulho, até mesmo por alguns sofisticados empreendimentos imobiliários em bairros nobres.

Em outubro de 2009, a Prefeitura chegou a anunciar um novo modelo de fiscalização específico para os passeios públicos. Infelizmente, esta foi mais uma boa medida que ficou só na intenção.

do, caso de fusão, o presidente da TAM Linhas Aéreas, Líbano Barroso. Não é tampouco uma aquisição, ou seja, a empresa chilena não comprou a brasileira, como se leu na imprensa internacional, destacou Barroso. Na nova empresa, o poder será compartilhado entre as famílias que atualmente controlam as companhias originais, a brasileira Amaro e a chilena Cuelto, observou o presidente da holding TAM S.A., Marco Antonio Bologna, em entrevista a outros veículos de comunicação.

Se não é fusão, nem aquisição, nem acordo operacional ou associação, o que é, então? “Uma combinação”, respondeu Barroso. Trata-se de uma figura estranha às práticas empresariais convencionais. Muito provavelmente, essa forma pouco clara de designar a operação será mantida quando as duas empresas tiverem de submeter a “combinação” às autoridades brasileiras que autorizam as operações civis de transporte aéreo de passageiros e de cargas e as que regulam e fiscalizam o setor.

O Código Brasileiro de Aeronáutica limita a 20% a participação de estrangeiros no capital das companhias aéreas brasileiras. Por isso, nas explicações dadas à imprensa, as diretorias da

ferrujados! Daqui a pouco – Deus me livre disso, mas é bom temer – pode acontecer o maior vazamento de petróleo aqui, no País. O Brasil realmente não cuida das suas riquezas e não investe em infraestrutura. Qualquer hora implodiremos! Aliás, se George Soros se desfez de suas ações da Petrobrás, estará com medo de dona Dilma ganhar? Ai tem coisa!

**CECILIA MIKLOS DALE**  
ceciliamdale@hotmail.com  
São Paulo

#### Plataformas

Está mais do que na cara que tanto a Petrobrás como as demais instituições estatais se tornaram “aparelhos políticos” do governo federal. Em ditaduras, desastres são coisas da política. Lembra-se de Chernobyl?

**ARIOVALDO BATISTA**  
ariovaldo6@hotmail.com  
São Bernardo do Campo

#### CENSO 2010 Pergunta sobre raça

Terça-feira à tarde minha mãe, que é dona de casa, recebeu a visita do Censo 2010. O recenseador perguntou se minha mãe se autodenominava branca ou brasileira. Espero que isso tenha sido um grande erro, porque nós nos sentimos extremamente ofendidos, pois nascemos neste país e somos brasileiros, independentemente de sermos amarelos, pardos, negros, índios ou ainda “brancos”. O que está acontecendo? Quer dizer que a pele branca significa exatamente o quê? Que não somos brasileiros? O recenseador tem treinamento como? O de que brancos são uma coisa e todos os demais é que são brasileiros? Gostaria de uma explicação sobre esse acontecimento.

**ADRIANA GOBBO**  
adriagobbo@terra.com.br  
São Paulo

“Serra perde pontos para Dilma porque até agora se comportou como o genérico de Lula. Assim, pelo mesmo preço o povo está preferindo o original”

**MARCO AURÉLIO SPROVIERI** / SÃO PAULO, SOBRE AS PESQUISAS  
msprovieri@simcoelettrico.com.br

“No programa da candidata Dilma apresentado à noite, o marqueteiro inspirou-se no filme ‘Forrest Gump’”

**ALEXANDRU SOLOMON** / SÃO PAULO, SOBRE O HORÁRIO ELEITORAL NA TV  
asolo@alexandru.com.br

“Gabrielli admite corrosão em plataforma, acionistas desconfiam de corrosão na empresa”

**SERGIO S. DE OLIVEIRA** / MONTE SANTO DE MINAS (MG), SOBRE A SITUAÇÃO DA PETROBRÁS  
ssoliveira@netsite.com.br

#### VOCÊ NO ESTADÃO.COM

TEMA DO DIA

### Peso pode abrir carreira de Ronaldo

Há 101 dias sem jogar, o Corinthians admite que aposentará a qualquer momento

● “Ronaldo, tua carreira já acabou antes. Quanto maior a demora, mais cedo...”  
**JOSÉ CARLOS OLIVEIRA**

● “Um dos melhores jogadores da história do Corinthians...”  
**CAROLINA PACHECO**

● “É fácil! Basta compensar com o dinheiro...”  
**JOÃO FRANCELINO**